

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE AS PESQUISAS E OS ESTUDOS E REALIZADOS NAS BIBLIOTECAS

Gleisa Mara Alves<sup>1</sup>

Vania Maria de Oliveira Vieira<sup>2</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa se dedica a entender a utilização das bibliotecas e, principalmente, saber se as pesquisas e estudos realizados nesse ambiente da Instituição, podem indicar as implicações destes na formação acadêmica dos estudantes dos cursos de Engenharia de Automação Industrial e Engenharia de Minas, do CEFET-MG - *Campus* Araxá. É adotada uma abordagem quanti-qualitativa e descritiva. A Teoria das Representações Sociais, de Moscovici (2003) e a abordagem estrutural do Núcleo Central, de Abric (2001), fundamentam teórico-metodologicamente seu desenvolvimento. Seu objetivo geral é compreender as representações sociais dos alunos universitários sobre as pesquisas e os estudos realizados na biblioteca da sua instituição de Ensino Superior e as implicações destes em sua aprendizagem e formação acadêmica. Participaram da pesquisa 33 alunos de dois cursos de graduação, ofertados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, *campus* Araxá (CEFET-MG/Araxá). A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário, contendo questões abertas e fechadas e TALP (Técnica de Associação Livre de Palavras). Foram esses dados submetidos à análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016), com o auxílio dos *softwares* EVOC e IRaMuTeQ. O primeiro *software*, a partir das palavras evocadas na TALP, identificou o núcleo central e o sistema periférico das representações. O segundo auxiliou na categorização das questões abertas do questionário. Com relação aos resultados, quanto a identificação do núcleo central, de modo geral, pode-se dizer que os participantes desta pesquisa estão construindo representações sociais positivas sobre as pesquisas e os estudos realizados na biblioteca onde estudam. Para eles, o sentido e o significado destes estudos e pesquisas, ancorados nas palavras “*aprendizagem*”, “*conhecimento*”, “*livros*” e “*silêncio*”, levam à compreensão de que estes elementos estão contribuindo para a aprendizagem e a formação acadêmica no curso. Quanto ao sistema periférico, vale ressaltar também a positividade

---

1 Bacharel em Biblioteconomia pela Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas – Escola de Biblioteconomia, em Formiga, Minas Gerais – 1995. Terminando o Mestrado em Educação na Universidade de Uberaba – UNIUBE. Bibliotecária no Centro Federal de Educação Tecnológica, CEFET-MG, Campus Araxá.

2 Graduada em Psicologia, Mestre em Educação e Doutora em Psicologia da Educação. Atualmente é docente no curso Psicologia e no PPGE/UNIUBE. Avaliadora ad hoc para Autorização e Reconhecimentos de Cursos e Instituições representando o INEP/MEC. Desenvolve pesquisas no campo da educação sobre Desenvolvimento Profissional Docente na Educação Básica e Ensino Superior, abarcando as temáticas processo ensino-aprendizagem, práticas pedagógicas.

da primeira periferia, constituída pelos elementos “*Importante*”, “*Bom*”, “*Concentração*”, “*Leitura*”, “*Pesquisa*” e “*Desenvolvimento*”, tendo em vista a importância da migração destes para o núcleo central, o que poderia favorecer e corroborar ainda mais a positividade do núcleo central.

**Palavras-chave:** Pesquisas e Estudos. Biblioteca. Ensino Superior. Representações Sociais.

## SOCIAL REPRESENTATIONS OF UNIVERSITY STUDENTS ABOUT RESEARCH AND STUDIES CARRIED OUT IN LIBRARIES

**Abstract:** This research is dedicated to understand the use of libraries and, mainly, to know if the researches and studies carried out in this environment of the Institution, can indicate the implications of these in the academic formation of the students of the courses of Industrial Automation Engineering and Mining Engineering, of the CEFET-MG - Campus Araxá. A quantitative-qualitative and descriptive approach is adopted. The Theory of Social Representations, by Moscovici (2003), and the structural approach of the Central Nucleus, by Abric (2001), theoretically and methodologically support its development. Its general objective is to understand the social representations of university students about the research and studies carried out in the library of their institution of Higher Education and the implications of these in their learning and academic formation. Thirty-three students from two undergraduate courses offered by the Federal Center for Technological Education of Minas Gerais, Araxá campus (CEFET-MG/Araxá) participated in the research. Data collection was performed using a questionnaire containing open and closed questions and TALP (Free Word Association Technique). These data were submitted to content analysis, as proposed by Bardin (2016), with the help of EVOC and IRaMuTeQ software. The first software, based on the words evoked in the TALP, identified the central core and the peripheral system of representations. The second helped in the categorization of the open questions of the questionnaire. Regarding the results, regarding the identification of the central nucleus, in general, it can be said that the participants of this research are building positive social representations about the research and studies carried out in the library where they study. For them, the meaning and meaning of these studies and research, anchored in the words “learning”, “knowledge”, “books” and “silence” lead to the understanding that these elements are contributing to learning and academic training in the course. As for the peripheral system, it is also worth mentioning the positivity of the first periphery, constituted by the elements “Important”, “Good”, “Concentration”, “Reading”, “Research” and “Development”, in view of the importance of their migration to the central core; which could favor and further corroborate the positivity of the central nucleus.

**Keywords:** Research and Studies. Library. University education. Social Representations.

### 1 Introdução

A lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, dispõe sobre a universalização e a obrigatoriedade das bibliotecas nas instituições de ensino do país, o que configura uma conquista. Com a promulgação dessa lei, houve a disseminação das bibliotecas nas instituições de Ensino Superior, mesmo porque é condição necessária de infraestrutura para abertura e autorização de cursos pelo Ministério da Educação (MEC). Porém, pouco se sabe sobre a efetiva utilização desses espaços, o que faz surgir o questionamento quanto à relação que existe entre as pesquisas e os estudos

que nelas são realizados com a formação acadêmica do aluno no Ensino Superior. É sobre isso que esta pesquisa se dedica.

Assim, elegemos como problema de pesquisa: quais as representações sociais dos alunos dos cursos de graduação do CEFET-MG/Araxá sobre as pesquisas e os estudos realizados na biblioteca de sua instituição?

No contexto dessa problemática, não podemos deixar de considerar outras questões relativas a ela. Temos observado que nem todos os alunos universitários frequentam a biblioteca e, com o aumento de *e-books*, as bibliotecas virtuais conquistam cada vez mais espaços. A partir disso, compreendemos a necessidade e a relevância desta pesquisa, principalmente pelo momento que vivemos, devido à pandemia da Covid-19.<sup>3</sup> Pensamos ser o momento apropriado para realizar este estudo, uma vez que o isolamento social levou os estudantes a utilizarem somente as ferramentas virtuais.

Proporcionar uma formação acadêmica para jovens sempre foi uma das prioridades da educação e o que se espera da biblioteca é uma contribuição positiva. Se a biblioteca não está cumprindo seus objetivos, algo precisa ser modificado. É o que pretendemos descobrir com esta pesquisa.

Para Hübner e Kuhn (2017), hoje em dia, as bibliotecas apresentam um novo cenário. Não são mais vistas apenas como guardiãs do conhecimento, ao passo que oferecem mais liberdade aos usuários. Diante desse novo cenário, as bibliotecas universitárias passaram a ser vistas de outra forma, como “[...] espaços de aprendizagem, com função relevante na construção de conhecimentos no ambiente acadêmico” (HÜBNER; KUHN, 2017, p. 59).

Várias questões precisam ser analisadas e repensadas com relação às bibliotecas: se o acervo está de acordo com as necessidades de seus usuários, se o ambiente é adequado, se os *softwares* conseguem automatizar todos os processos que precisam ser realizados. De empréstimos a catalogação, tudo precisa ser bem orientado para satisfazer usuários e funcionários. E o fato de nem todos os alunos universitários frequentarem a biblioteca nos leva a indagar o motivo: por que preferem estudar em casa? O que não está atraindo esse aluno ao ambiente da biblioteca? Os objetivos da biblioteca têm sido alcançados? Algo deve ser feito nesse sentido? E os alunos que preferem estudar e pesquisar na biblioteca, como eles percebem o contexto desse espaço?

O objetivo geral desta pesquisa é, portanto, compreender as representações sociais dos acadêmicos dos cursos de graduação do CEFET-MG/Araxá, sobre as

---

3 No início de 2020, o mundo todo foi surpreendido com a chegada da COVID-19. Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS: “COVID-19 é a doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China” (OPAS, 2020). No Brasil, assim como em muitos países, desde março de 2020, o isolamento social foi necessário, por medidas de segurança, diante da situação. Em razão disso, as escolas tanto de Educação Básica quanto de nível de Ensino Superior tiveram suas atividades presenciais suspensas.

pesquisas e os estudos realizados na biblioteca da sua instituição e as implicações destes em sua aprendizagem e formação acadêmica. Para alcançá-lo, os seguintes objetivos específicos foram delineados:

1. traçar o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa;
2. identificar o Núcleo Central e o sistema periférico das representações sociais dos participantes sobre as pesquisas e os estudos realizados por eles na biblioteca da instituição;
3. verificar as implicações da realização das pesquisas e dos estudos, pelos alunos universitários, na biblioteca, em sua aprendizagem e formação acadêmica;
4. discutir e refletir, em uma entrevista de grupo focal, os resultados da pesquisa com os servidores da biblioteca.

## **2 Estado do conhecimento: o que mostram as produções sobre o objeto de pesquisa**

Como passo inicial de uma pesquisa acadêmica, devemos, primeiramente, inteirar-nos das produções relativas ao nosso objeto de pesquisa. Segundo Morosini (2015, p. 102), o “[...] estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

De acordo com o pensamento de Ferreira (2002), o apoio em alguns trabalhos se faz necessário e importante para o embasamento de novas produções. Elas foram a nossa base e, a partir delas, produzimos nossa pesquisa, verificando, inclusive, o que ainda necessita ser pesquisado para abrangermos um pouco mais o campo do conhecimento referente ao nosso objeto de pesquisa: as pesquisas e os estudos realizados em bibliotecas no Ensino Superior. Três plataformas foram utilizadas: Portal de periódicos CAPES, *Google Scholar* e *SciELO*.

Inicialmente, os resultados das buscas surgiram com um volume muito grande de produções, pois os termos eram amplos e, devido a isso, abrangiam diversas áreas. Foram utilizados recursos que pudessem ir filtrando somente dados relacionados com a pesquisa, como recorte temporal, o idioma, refinamos as buscas usando a exclusão de palavras que não tinham relação com o nosso tema onde foi utilizado o sinal menos (–) e foi adotado o asterisco (\*) que é usado para múltiplos caracteres. Utilizando esses meios a nossa pesquisa teve um resultado mais enxuto e coerente com o assunto em questão.

A Tabela 1 mostra os trabalhos que foram encontrados e os selecionados.

Tabela 1 – Número de produções encontradas e selecionadas nas plataformas de busca

Plataforma	Termo indutor	Encontrados	Selecionados
Scielo	<i>Estudos e pesquisas AND bibliotecas universitárias.</i>	15	3
Google Scholar	<i>Estudos e pesquisas em bibliotecas universitárias.</i>	37	6
	<i>Sistema de bibliotecas estudo de usuários.</i>	16	3
	<i>Biblioteca universitária contribuição na formação dos alunos.</i>	39	2
	<i>Estudo e pesquisa em biblioteca desafios</i>	25	2
BDTD	<i>Estudo de usuári* em bibliotec*</i>	11	3
<b>Total</b>		<b>143</b>	<b>19</b>

Fonte: dados da pesquisa.

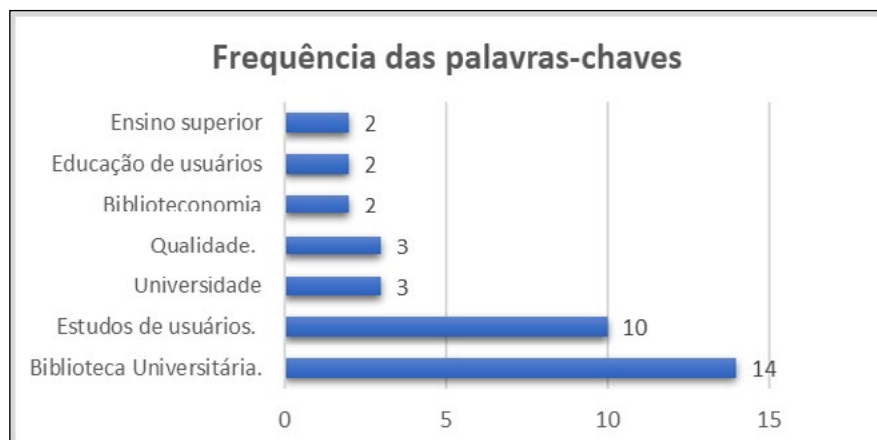
## 2.1 Processo de Análise do Estado do Conhecimento

Em posse das 19 produções selecionadas para o “Estado do Conhecimento”, após a leitura de todas elas, realizamos as análises das palavras-chave, dos objetivos de pesquisa e dos resultados encontrados em cada uma delas.

## 2.2 As palavras-chave das produções do *corpus*

Os resultados das palavras-chave demonstram que as 19 produções que compõem o *corpus* deste estudo centram-se, principalmente, nos termos *biblioteca universitária* e *estudos de usuários*, como pode ser observado no Gráfico 01:

Gráfico 01: Palavras mais citadas nas produções selecionadas



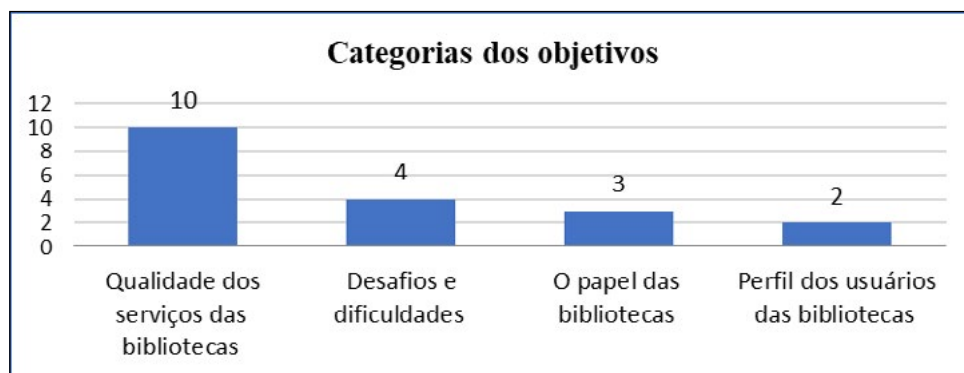
Fonte: dados da pesquisa.

Como podemos constatar, o conjunto de pesquisa selecionado para este estudo indica, a partir de suas palavras-chave, que *biblioteca universitária e estudos de usuários* constituem as ideias ou temas centrais das produções que o compõem.

### 2.3 Os objetivos de pesquisa das produções do *corpus*

Com relação aos objetivos de pesquisa das 19 produções selecionadas, com o auxílio da análise de conteúdo de Bardin (2011), encontramos quatro categorias. Para essa autora, as análises de conteúdos podem ser realizadas a partir de um eixo central que evidencia o tema indicado. Nas suas palavras, o tema “é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura” (p. 105). O Gráfico 02 mostra as categorias de objetivos de pesquisa identificadas, juntamente à quantidade de produções de nosso *corpus*, que pertence a cada uma delas.

Gráfico 02: Quantidade de produções do *corpus* por categorias de objetivos de pesquisa



Fonte: dados da pesquisa.

### 2.4 Os resultados de pesquisa das produções do *corpus*

Após a leitura das 19 produções, identificamos os resultados e construímos um texto único para ser processado pelo *software* IRaMuTeQ. Segundo Camargo e Justo (2013, p. 513),

[...] o *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009). Trata-se de um programa informático gratuito, que se ancora no *software* R e permite diferentes formas de análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas de indivíduos por palavras.







A palavra biblioteca – a mais citada, com 55 ocorrências – dentro do contexto dos resultados de pesquisa das produções selecionadas, como era de se esperar, apresenta-se como objeto de pesquisa daquelas produções. Em razão disso, o número de citações é elevado. Nesse caso, o que mais interessa para nós são as ligações que ela faz com outras palavras, como pode ser constatado na imagem da análise de similitude: a “biblioteca” está diretamente ligada às palavras “usuários”, “informação”, “serviços” e “pesquisa”.

No contexto dos resultados de pesquisa dos trabalhos analisados, a ligação da palavra “biblioteca” com “usuários” diz respeito, principalmente, à satisfação ou não do usuário com a biblioteca, além da necessidade de o usuário ser treinado para utilizar a biblioteca.

No tocante à palavra “informação”, também com ligação direta com “biblioteca”, no contexto dos resultados de pesquisa dos trabalhos analisados, está relacionada, principalmente, à função da biblioteca e dos bibliotecários em fornecer informações que lhes são solicitadas. Além de reconhecerem o papel da biblioteca como mediadora no acesso à informação, registram, também, a necessidade de formação continuada para o pessoal que atende aos usuários.

Quanto à palavra “serviços”, além dos resultados de pesquisa das produções selecionadas evidenciarem a satisfação ou não quanto aos serviços prestados pela biblioteca, indicam, também, a necessidade de eles serem mais bem divulgados na comunidade acadêmica.

No que diz respeito à palavra “pesquisa”, embora ela tenha sido uma das mais citadas (18), a maioria refere-se à própria investigação realizada pelos autores das produções do *corpus* e não ao sentido que estamos buscando com relação ao nosso objeto de estudo. Apenas algumas produções referem-se a ela como (i) um meio para desenvolver a autonomia do estudante, (ii) a necessidade de informatizar melhor o processo de pesquisa nas bibliotecas, e (iii) a valorização dos espaços fechados, disponibilizados para as pesquisas.

Vale ressaltar que a palavra “estudo”, em nenhuma das 11 vezes que apareceu no *corpus* do IRaMuTeQ, tratava do termo com a significação utilizada por nós, ou seja, como atividade de estudo na biblioteca. Todas as citações dessa palavra remetiam ao contexto dos estudos realizados pelos próprios autores dos trabalhos selecionados com usuários das bibliotecas investigadas. Da mesma forma, a palavra “ser”, embora tenha sido citada, também, com ocorrência elevada tem sentido apenas de uma conjunção.

Sintetizando, os resultados das produções selecionadas para compor o *corpus* do “estado do conhecimento”, sobre as pesquisas e os estudos realizados em bibliotecas do Ensino Superior, abordam, principalmente, questões relacionadas aos usuários, às informações advindas da biblioteca, à qualidade dos serviços prestados e à pesquisa.

Desse estudo, portanto, podemos inferir que a nossa pesquisa pode construir um conhecimento novo, buscando destacar a importância das pesquisas e dos estudos realizados em bibliotecas para a formação acadêmica dos universitários.

### 3 A biblioteca como espaço de aprendizagem

A pesquisa de Hubner e Kuhn (2017), sobre as bibliotecas universitárias como espaço de aprendizagem, apresenta diversos autores das áreas da Biblioteconomia, da Ciência da Informação e da Educação que tratam desse tema. Para eles, a Biblioteca Universitária relaciona-se intrinsecamente à pesquisa e ao processo de ensino e aprendizagem. O Quadro 1, a seguir, mostra esses autores e o que eles dizem sobre a biblioteca ser um espaço de aprendizagem.

Quadro 1: A biblioteca como espaço de aprendizagem para diversos autores

Autor/es	A biblioteca como espaço de aprendizagem
Duarte e Silva (2004)	A biblioteca universitária caracteriza-se como uma organização que promove a aprendizagem na medida em que proporciona informação organizada e a geração de novos conhecimentos e, portanto, pode ser vista como uma organização inteligente ou organização do conhecimento.
Pela (2006)	Não se pode conceber ensino/aprendizagem sem bibliotecas que, além de possibilitarem acesso à informação, têm papel relevante porquanto favorecem o desenvolvimento de potencialidades, capacitando pessoas, desenvolvendo alicerces para as mesmas formarem suas próprias ideias e tomarem suas próprias decisões.
Silva <i>et al.</i> (2004)	A biblioteca universitária está diretamente ligada ao ensino superior e é uma instituição fundamental para auxiliar no processo de aprendizagem. Sua influência está ligada ao auxílio, ao ensino, à pesquisa, ao atendimento a estudantes universitários e à comunidade acadêmica em geral. Seu papel é suprir as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias ao ensino, à pesquisa e à extensão.
Leitão (2005)	são atribuições das bibliotecas a promoção e estímulo do conhecimento; a garantia do acesso igualitário a informações; a preservação da democracia, impedindo censura na constituição do seu acervo e a promoção da consciência de cidadania e emancipação do indivíduo.
Almada e Blattmann (2006)	A importância da biblioteca no ambiente educacional deveria ser um espaço primoroso para desenvolver e aprimorar as competências necessárias para sobreviver na sociedade da informação, na qual o uso intensificado de tecnologias da informação e comunicação são uma constante para conviver com pessoas.
Gomes (2006)	Considera-se a biblioteca um ambiente de mediação entre as ações de condensação, de expressão e de registro de um conhecimento produzido e aquelas que os sujeitos realizam para a ampliação do conhecimento que ali está reduzido, na tentativa de retomá-lo, revisitá-lo e, portanto, ressignificá-lo.

Fonte: Hubner e Kuhn (2017).

### 3.1 Importância e origem do estudo de usuários

De acordo com Figueiredo (1994, p. 7), “[...] estudos de usuários são investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada”. É isso que pretendemos com nossa pesquisa: identificar as representações sociais dos alunos sobre as pesquisas e os estudos realizados por eles na biblioteca e as implicações desses na formação acadêmica.

A presente pesquisa, sobre os usuários da biblioteca do CEFET-MG/Araxá, será a primeira desde a sua implantação, o que pode ser importante para a instituição, uma vez que muitas questões podem ser esclarecidas para a compreensão e a aproximação do público-alvo e visarmos, assim, ao bom atendimento a ele. Pensamos ser este o momento apropriado para realizar este estudo, visto que o isolamento social levou os estudantes a utilizarem somente as ferramentas virtuais. Nesse contexto, surge, então, outra questão: será que as bibliotecas necessitam reinventar ou implementar outra forma de atendimento?

Esses estudos permitem saber o que se pensa a respeito de tudo que é oferecido dentro desses espaços de estudo e aprendizagem. Tudo pode ser analisado: a quantidade de colaboradores, o acervo, os programas e, no final das análises, o que precisa ser melhorado deverá ser feito.

### 3.2 Tipo de pesquisa e procedimentos

Este estudo, é caracterizado como uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa ou mista, descritiva. Pesquisas dessa natureza são aquelas que, como o próprio nome indica, utilizam tanto o método quantitativo quanto o qualitativo. A presente investigação combina esses dois métodos. É relevante mencionar, no entanto, conforme Santos *et al.* (2017, p. 7) que:

[...] a realização de um estudo de métodos mistos não significa a condução de dois estudos separados que abordam uma questão específica, mas um estudo que emprega métodos diferentes para responder uma questão de pesquisa específica, buscando que as informações obtidas se complementem entre si.

É isso que realizamos neste trabalho; optamos por combinar tanto o método quantitativo quanto o qualitativo. Concordamos com Sampieri, Collado e Lúcio (2013, p. 22) quando mostram que a pesquisa científica pode ser compreendida como: “um conjunto de processos sistemáticos e empíricos utilizado para o estudo de um fenômeno; é dinâmica, mutável e evoluída. Pode se apresentar de três formas: quantitativa, qualitativa e mista. Esta última implica combinar as duas primeiras”.

Nesta pesquisa, as questões abertas do questionário, ao serem analisadas qualitativamente, têm, também, a quantidade de ocorrências na construção das categorias analisadas. Da mesma forma, para os dados quantitativos, presentes nas

questões fechadas do questionário e no processamento das palavras no *software* EVOC<sup>4</sup>, as análises qualitativas são ponderadas.

O *software* EVOC é um programa desenvolvido por Vergès (2002), que processa as palavras evocadas na TALP – Técnica de Associação Livre de Palavras, com o objetivo de identificar o núcleo central e o sistema periférico das representações. Esse Programa contém 10 segmentos com a finalidade de organizar as evocações de acordo com a ordem de aparecimento; ele calcula, também, as médias simples e ponderadas, e indica as palavras constituintes do núcleo central, bem como os elementos periféricos das representações.

Quanto às pesquisas descritivas, de acordo com Gil, (2002, p. 42), “[...] as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Observamos nessa citação o quão importante esse tipo de pesquisa é para nós, uma vez que se adequa ao que procuramos – queremos compreender o que pensa um grupo de alunos universitários do CEFET-MG/Araxá sobre as pesquisas e os estudos realizados na biblioteca da instituição, bem como suas implicações na aprendizagem e na formação acadêmica deles. Ainda segundo Gil (2002), são incluídas nesse grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, as atitudes e as crenças de uma população.

Para a realização deste estudo, a partir do referencial teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2003) e de uma pesquisa quanti-qualitativa ou mista, descritiva, estamos atentos às seguintes questões norteadoras:

- qual o motivo ou o fato de nem todos os alunos universitários frequentarem a biblioteca – por que preferem estudar em casa? O que não está atraindo esses alunos ao ambiente da biblioteca? Os objetivos da biblioteca têm sido alcançados? Algo deve ser feito nesse sentido?
- e os alunos que preferem estudar e pesquisar na instituição? Como eles percebem o contexto da biblioteca?

Para tanto, foram convidados a participar da pesquisa todos os 33 alunos que estavam, à época de realização da pesquisa, cursando os últimos períodos dos cursos de Engenharia de Automação Industrial e de Engenharia de Minas do CEFET-MG/Araxá.

Para a coleta dos dados, utilizamos um questionário, contendo questões abertas e fechadas e a TALP – Técnica de Associação Livre de Palavras. O questionário, segundo Marconi & Lakatos (1999, p. 100), é um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”.

Quanto à TALP (Técnica de Associação Livre de Palavras), de acordo com Vieira (2019, p. 271), consiste em identificar um termo indutor, ao qual o sujeito deve responder, escrevendo a primeira palavra que lhe vier à mente. No caso desta

---

4 Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse

pesquisa, utilizamos o termo indutor: “estudos e pesquisas na biblioteca da minha instituição”.

Por último, de posse dos resultados das representações sociais dos alunos, realizamos uma entrevista de grupo focal, como um momento formativo para o compartilhamento dos resultados com os servidores que compõem a equipe da biblioteca pesquisada. Segundo Powell e Single (1996 *apud* GATTI, 2005, p. 6), um grupo focal “é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema que é o objeto de pesquisa”.

Para as análises dos dados, além da contribuição da TRS, de Moscovici (2003), e da abordagem estrutural, de Abric (2001), contamos também com os fundamentos da análise de conteúdo de Bardin (2016) e o auxílio dos *softwares* EVOC e IRaMuTeQ. Quanto à análise de conteúdo, nesta pesquisa, ela perpassa três momentos distintos. A fase inicial, denominada pré-análise, é o momento em que a organização do material é realizada, as hipóteses de pesquisa são formuladas e os descritores e os objetivos da pesquisa são desenhados. No segundo momento, denominado exploração do material, a escolha das unidades e a contagem das categorias são feitas, além de as decisões iniciadas na etapa anterior serem implementadas. Por fim, o terceiro momento, denominado tratamento dos resultados, contempla a inferência e o tratamento dos dados.

Com relação aos *softwares*, cumpre destacar que o EVOC, programa desenvolvido por Vergès (2002), é aqui utilizado para processar as palavras evocadas na TALP, objetivando, assim, identificar o núcleo central e o sistema periférico das representações do alunado da graduação do CEFET-MG/Araxá em relação às pesquisas e aos estudos realizados na biblioteca da instituição. Esse *software* combina a frequência com a ordem de emissão das palavras, identificando nas representações sociais os elementos centrais e periféricos. O programa contém 10 segmentos, com a finalidade de organizar as evocações de acordo com a ordem de aparecimento; ele calcula, também, as médias simples e ponderadas e indica as palavras constituintes do núcleo central, bem como os elementos periféricos das representações.

O segundo *software*, o IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), é aqui utilizado na categorização das questões abertas do questionário. Sobre o IRaMuTeQ, Souza *et al.* (2018, p. 2) esclarece que:

[...] é desenvolvido na linguagem Python e utiliza funcionalidades providas pelo *software* estatístico *R*. No Brasil, ele começou a ser utilizado em 2013 em pesquisas de representações sociais, entretanto, outras áreas também se apropriaram do seu uso, e contribuem para a divulgação das várias possibilidades de processamento de dados qualitativos, visto que permite diferentes formas de análises estatísticas de textos, produzidas a partir de entrevistas, documentos, entre outras.

## 4 Conhecendo a Teoria das Representações Sociais

As representações sociais tiveram início nos anos 60 com o psicólogo romeno Serge Moscovici. Como nos explica Miki (2018, 1mim28s-1mim35s), Moscovici (2003) “observou que alguns conceitos da psicanálise estavam sendo usados no cotidiano das pessoas”. A origem da teoria, para Moscovici, estava fundamentada na teoria do sociólogo Émile Durkheim, que introduziu o conceito de “representações coletivas”. Porém, Durkheim se preocupava em observar e analisar a estrutura social com uma perspectiva voltada à representação coletiva. Ele achava que as representações individuais e as coletivas eram dois conceitos diferentes e até deveriam ser estudados por diferentes áreas do conhecimento.

Durkheim falava sobre representações individuais e representações coletivas. Ele tratava desses fenômenos como duas coisas diferentes. Tinha uma teoria que falava sobre as representações que cada indivíduo tinha das coisas e isso deveria ser estudado pela Psicologia e havia uma representação coletiva que eram aquelas representações partilhadas pela sociedade como um todo e caberia à sociologia estudar isso (FRANCO, 2020, 9mim24s).

Moscovici, no entanto, acha mais apropriado o termo “sociais” em vez de “coletivas”. Ele busca entender a construção dessas representações, a comunicação que há entre o coletivo e o indivíduo. Ele acredita que teorias individuais e coletivas estão juntas, interligadas.

[...] não é que as representações individuais estejam separadas das representações coletivas. Na verdade, essas duas coisas estão juntas, se situam nessa relação. Ao mesmo tempo em que as representações individuais não podem ser entendidas fora do contexto social, o indivíduo também tem importância na construção desse significado social (FRANCO, 2020, 10mim8s).

Moscovici (2003) argumenta que a teoria de Durkheim se baseia em dicotomias entre o individual e o social e tem caráter estático, enquanto o social é dinâmico, mais apropriado para a atualidade. Assim, dedica-se a estudar a vida cotidiana das pessoas dentro de uma sociedade.

Contudo, argumenta Moscovici, a mudança de “coletivas” para “sociais” não foi mero jogo de palavras: a teoria de Durkheim baseia-se em dicotomias entre o indivíduo e o social, e as representações coletivas têm caráter estático; a ideia de “coletivas” está, também, associada à ideia de representações homogêneas e compartilhadas por toda a sociedade. Já na teoria de Moscovici, existe relação dialética entre o social e o individual; as representações sociais são estruturas dinâmicas e heterogêneas, representações múltiplas do mesmo fenômeno que coexistem dentro dos grupos sociais (MOSCOVICI, 1978 *apud* SILVA, 2008, p. 73).

Para Moscovici, as representações são “uma modalidade de conhecimento particular, tendo a função de elaboração dos comportamentos e da comunicação entre os indivíduos” (MOSCOVICI, 2012, p. 27 *apud* BERTONI, GALINKIN, 2017, p. 101). Quando algo, que não nos é familiar, torna-se familiar, estamos falando das representações sociais. De acordo com Sant’Anna (2019, 21min34s.), “[...] as representações sociais são mecanismos que regem nossas práticas cotidianas”.

Elas estão presentes no nosso dia a dia, fazem parte das nossas vidas em várias ações, diversas situações e inúmeros elementos.

Quando aparecem alguns fenômenos que, até então, não são conhecidos pela sociedade em um determinado período ou época e precisamos entendê-los, estamos falando das representações sociais – é o que nos diz Sant’Anna (2019): as representações sociais são formas de entender determinados fenômenos na situação histórica social de uma época e são construídas na dinâmica social; é necessário que haja interações sociais para que aconteçam. Sant’Anna (2019) também esclarece que elas permitem a comunicação entre os sujeitos, guiam a ação social e servem para justificar decisões, posições e condutas que as pessoas adotam diante de um evento.

Algo que ainda não é conhecido só pode ser chamado de representações sociais quando aparece em uma sociedade, em algum momento histórico e que seja um problema que venha a ser discutido e falado pelas pessoas dessa sociedade.

Um das condições, quando algo novo aparece e venha a ser chamado de representações sociais, é entender de que forma um determinado fenômeno, em um determinado momento histórico, em um determinado contexto histórico cultural, ele emerge como um tema que é problematizado, que é discutido, que é falado pelas pessoas. Porque é nessa discussão, nessa fala, nessa atribuição de significados daquele fenômeno que vão surgir, que vão se estruturar as representações sociais (SANT’ANA, 2019, 23min27s - 24min07s).

Um fenômeno que está inserido no cotidiano das pessoas não é um objeto de discussão. Somente quando se tratar de algo estranho, desconhecido, é que irá gerar uma necessidade de entender e compreender essa novidade, transformar o que não é conhecido em conhecido.

Fenômenos que produzem representações sociais são fenômenos novos e criam um estranhamento no cotidiano das pessoas. Um fenômeno que está absolutamente integrado no cotidiano das pessoas não é objeto de discussão, não é objeto de significação. Quando um estranho aparece, o estranho desencadeia uma necessidade de a gente entendê-lo e compreendê-lo (SANT’ANNA, 2019, 49min37s – 49min59s).

Moscovici (2003) expõe que as representações sociais são construídas dentro de um grupo e, por meio da interação dos indivíduos que se encontram nesse grupo, ganham vida própria, encontram-se, atraem-se, algumas desaparecem e nascem outras em seus lugares.

Cabe observar, como nos diz Souza (2018), que, conforme o sujeito se desenvolve dentro de um grupo, ele se apropria dessas representações como se elas fossem parte dele, como se elas o representassem. As representações sociais são a produção de comportamentos fundamentadas no cotidiano, diante de fatos, acontecimentos que surgem e se consolidam perante um fenômeno social; são um conjunto de ideias, explicações e coerências que resultam da sua interação social.

A TRS se orienta a fim de entender o que é produzido por cada indivíduo no seu dia a dia, tudo que envolve a sua rotina dentro de um grupo social, as lutas,

os espaços, a comunicação entre os integrantes dele e a produção de saberes. As representações sociais também podem fazer com que reconheçamos um fenômeno que existe e está dentro de uma realidade; mas, muitas vezes, nem nos damos conta de sua existência. Na verdade, as representações sociais podem ser uma fala, um simples gesto produzido no cotidiano do sujeito que têm como função produzir a comunicação entre os indivíduos e contribuem também para a formação de comportamentos.

Com efeito, Souza (2018, 3min33s – 3min40s) explica que “as representações sociais tentam representar uma realidade, mas nem sempre representam a verdade”; muitas vezes, as pessoas acreditam em uma coisa que foi imposta pela sociedade, como o caso da AIDS. Quando a doença surgiu, interpretaram-na como sendo um castigo; com o passar do tempo e com os estudos, foi comprovado que isso não era verdade, não era um castigo para os homossexuais, pois havia outras formas de as pessoas se contaminarem. Mas, durante muito tempo, a representação social da AIDS foi considerada como a peste *gay*.

Como nos explica Jodelet (2001), as representações sociais são uma forma de conhecimento elaborada e compartilhada socialmente e que contribui para a construção de uma realidade comum a um grupo. Há uma relação entre as práticas e as representações sociais, por isso, todos os elementos envolvidos irão orientar as práticas sociais, produzindo memórias construídas por tradições coletivas.

Moscovici (2003) explica que o conhecimento tem dois universos que são compostos pelo institucional e o senso comum. Como nos esclarece Miki (2018, 1min50s-2min), “[...] o institucional é o mundo acadêmico que retém, na verdade, apenas de 2% a 3% do conhecimento, e o senso comum orienta o conhecimento prático”. O institucional é o conhecimento científico, acadêmico, e o senso comum refere-se ao conhecimento prático, aos saberes populares, àquilo que todo mundo fala e que vai se transformando em representações sociais; é o conhecimento que se constrói nas trocas e nas práticas cotidianas. O senso comum é uma forma de conhecimento que está presente no dia a dia das pessoas e não apresenta questões científicas; é constituído por um grupo de pessoas com características semelhantes. Destacamos mais uma fala interessante de Miki (2018, 2min13s): “[...] o que orienta o homem na sociedade é o seu conhecimento do senso comum”. As crenças, os tabus, a mistura cotidiana de diversos saberes são o que denominamos de senso comum.

Silva (2008, p. 74) cita Moscovici (1978): “[...] em razão do modelo racionalista imputado pelo pensamento dominante, o único “saber válido” é aquele respaldado em técnicas e conhecimentos organizados”, mas, para Moscovici (1978), quem fornece objetos para a ciência é o senso comum. Sem o senso comum, a ciência não teria como produzir conhecimento. Para ele, o senso comum, o conhecimento popular é o alimento para a formação de tais objetos dentro da ciência.

Moscovici (2003) explica que existem dois processos que são considerados os elementos formadores das representações sociais. Esses processos estão ligados, modelados pelos fatores sociais. São a ancoragem e a objetivação. O primeiro é o



processo de assimilação do novo ao que já existe. Precede e/ou situa-se na sequência da objetivação. Para entendermos algo que nos é desconhecido, geralmente fazemos associações, comparamo-lo com algo que já conhecemos. O não familiar torna-se familiar de acordo com um conjunto de informações progressivamente coletadas. “Ancoragem – Esse é um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada” (MOSCOVICI, 2003, p. 61).

Produzimos, neste trabalho, um saber de ordem social. São dados que se acumulam; as experiências de cada um se juntam umas às outras e, a partir de então, surge uma explicação. Como nos esclarece Moscovici (2003), deparamo-nos, diariamente, com objetos, situações, fenômenos novos que entendemos por aproximações. Qualquer tratamento da informação exige pontos de referência. A partir das experiências e dos esquemas já estabelecidos, o objeto da representação é pensado. Trata-se de classificar e dar nome a alguma coisa. Ainda seguindo o pensamento de Moscovici (2003), quando determinada coisa não possui nome, ela é estranha, é como se não existisse. Há uma resistência quando não conseguimos descrever determinada coisa, seja objeto, seja pessoa. É fundamental darmos um nome quando algo é desconhecido. E, ao darmos nome a algo que não tinha nome, nem identificação, podemos imaginar, representar esse algo. “Ancorar é, pois, classificar e dar nome a alguma coisa. Coisas que não são classificadas e que não possuem nome são estranhas, não existentes e ao mesmo tempo ameaçadoras” (MOSCOVICI, 2003, p. 61).

A ancoragem capta e fixa ideias estranhas, redu-las em categorias e em imagens comuns, colocando-as em um contexto familiar para o indivíduo; permite integrar o objeto representado dentro de um sistema e fazer com que este fixe as representações na realidade. A ancoragem enraíza a representação socialmente. Sua função realiza uma integração cognitiva do objeto representado dentro de um sistema de pensamento preexistente.

Destacamos mais uma fala de Moscovici (2003, p. 62): “[...] categorizar alguém ou alguma coisa significa escolher um dos paradigmas estocados em nossa memória e estabelecer uma relação positiva ou negativa com ele”. Classificar e dar nomes são atividades distintas, mas não existe a possibilidade de classificar sem nomear uma pessoa ou objeto.

O segundo processo trata-se da objetivação. Objetivar é transformar um ícone em uma ideia, é transformar um conceito em uma imagem. Aquilo que está vazio no nosso imaginário será preenchido para representar algo que terá uma formação, uma representação no mundo físico.

Objetivar é descobrir a qualidade icônica de uma ideia, ou ser impreciso; é reproduzir um conceito em uma imagem. Comparar é representar, encher o que está naturalmente vazio com uma substância. Temos apenas de comparar Deus com um pai e o que era invisível instantaneamente se torna visível em nossas mentes, como uma pessoa a quem podemos responder como tal (MOSCOVICI, 2003, p. 71-72).

É o processo que transforma o abstrato em concreto, como nos esclarece Fonseca e Oliveira (2013): “[...] a Objetivação é um mecanismo de concretização simbólica da realidade das RS”. Torna uma realidade concreta visível.

Elucida-se que a ancoragem e a objetivação são complementares; a ancoragem possui o significado, e a objetivação cria a realidade. São esses os processos que nos auxiliam a identificar as representações sociais de algum fenômeno” (VIEIRA, 2021, p. 99).

#### **4.1 Abordagem estrutural de Abric ou Teoria do Núcleo Central.**

Em várias literaturas consultadas, encontramos mais de uma nomenclatura para o núcleo central. Muitos autores o consideram uma teoria; outros, uma subteoria, e alguns o tratam apenas como abordagem estrutural. Neste estudo, vamos entendê-lo como uma abordagem e nomeá-lo “Teoria do Núcleo Central”, considerando a terminologia utilizada por Jodelet (2001), especificamente no Capítulo 8 de sua obra.

A Teoria do Núcleo Central foi proposta por Jean Claude Abric (1998), no ano de 1976. Para ele, uma representação social se organiza contendo um núcleo central e um sistema periférico. De acordo com esse teórico (2001), o núcleo central é o que determina a significação e a organização da representação social; possui a função geradora, a partir da qual os elementos ganham sentido, sendo esta o elemento que une e estabiliza a representação. O núcleo central é o que dá o verdadeiro sentido à representação. Dependendo dele, a representação social pode mudar totalmente. Como nos mostra Abric (2001, p. 163), “o núcleo central é um subconjunto da representação, composto de um ou de alguns elementos, cuja ausência desestruturaria ou daria uma significação radicalmente diferente à representação em seu conjunto”.

Importante, também, destacar que o núcleo central é constituído de dois tipos de elementos – normativos e funcionais – que, de acordo com Abric (2000), possuem uma hierarquia e serão ativados de formas diferentes, dependendo da finalidade de determinada situação e da natureza do grupo.

O Núcleo Central carrega elementos permanentes e continuados das representações sociais, sendo de natureza normativa e funcional. Os aspectos normativos correspondem às normas e aos valores impostos pela sociedade e que os membros de um certo grupo carregam. Já os aspectos funcionais dizem respeito à natureza do objeto que é representado (VIEIRA, 2021, p. 100).

Abric (2001, p. 163) explica que os elementos periféricos podem ter uma contribuição na mudança de uma representação, mas ela só tem uma mudança, de fato, quando o núcleo central é modificado. De acordo com o autor, uma representação “é suscetível de evoluir e de se transformar superficialmente por uma mudança do sentido ou da natureza de seus elementos periféricos. Mas ela só se transforma radicalmente – muda de significação – quando o próprio núcleo central é posto em questão” (ABRIC, 2001, p. 163).

O núcleo central também é responsável pela solidez das representações, além de possuir uma grande resistência a mudanças; não significando que não possam ser modificadas. “[...] é no âmbito do núcleo central que as representações sociais cristalizam-se, solidificam e estabilizam, a partir da vinculação de ideias, de mensagens de homogeneização reificadas, as quais são mediadas pela realização de ações concretas e, basicamente, resistentes a mudanças” (FRANCO, 2004. p. 173).

Como nos explica Abric (1994 *apud* SILVA, 2008, p. 80), “[...] se o sistema central é normativo, o sistema periférico é funcional; quer dizer que é graças a ele que a representação pode se ancorar na realidade do momento”. Nesse processo, algumas mudanças podem ocorrer. Não é um processo fácil e muito menos rápido; é quase imutável. De acordo com Souza (2018), existe um sistema periférico que pode causar mudanças de atitudes na esperança de mudar o sistema central de uma representação social. Mas não é certo que realmente a mudança aconteça, mesmo porque existem representações sociais que estão tão enraizadas na sociedade que dificultam mudanças e, caso ocorram, podem demorar mais de uma década para acontecerem.

## 5 Análise dos dados

A seguir apresentamos, discutimos e analisamos os dados que foram coletados a partir de um questionário, contendo questões abertas e fechadas e TALP (Técnica de Associação Livre de Palavras) respondido por 33 alunos dos cursos de Engenharia de Automação Industrial e Engenharia de Minas do CEFET-MG, *Campus* Araxá. Esses dados, a partir do suporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2003) e da abordagem estrutural de Abric (2001) foram analisados com o auxílio da análise de conteúdo de Bardin (2016) e dos softwares EVOC e IRaMuTeQ.

### 5.1 Perfil dos participantes

De acordo com a Teoria das Representações Sociais, as características de um determinado grupo podem influenciar as representações construídas por ele. Em razão disso investigamos o perfil dos nossos participantes. O resultado aponta as seguintes características dos entrevistados:

- público jovem, maioria até 24 anos;
- se mantém informados através da Internet;
- nas horas vagas praticam esportes, navegam na internet, jogos on-line e leem livros;
- escolheram os cursos pelo desejo de atuar na área.

## 5.2 Implicações das pesquisas e estudos realizados na biblioteca, sobre a aprendizagem e a formação acadêmica dos alunos.

Nesta parte das análises discutimos questões ligadas à biblioteca. Apresentamos os resultados abaixo:

- Há uma boa frequência dos alunos à biblioteca.
- Houve quase um empate entre estudar em casa ou na biblioteca.
- Quanto a infraestrutura da biblioteca somente o mobiliário, equipamentos de informática e o ambiente de leitura receberam classificação “péssimo”.
- A maioria considerou as competências dos bibliotecários com conceito bom e ótimo.
- O incentivo dos professores ao uso da biblioteca pelos alunos também foi considerado bom.
- Os alunos utilizam a biblioteca principalmente para empréstimo domiciliar e estudo individual.
- A maioria dos alunos preferem o acervo físico.
- Quanto ao atendimento da equipe da biblioteca os alunos estão muito satisfeitos.
- Todos os alunos concordaram que as implicações das pesquisas e estudos realizados na biblioteca, têm contribuído na aprendizagem e formação acadêmica deles.

Frente à análise desses dados podemos dizer que os alunos dessa pesquisa estão construindo representações sociais acerca das implicações das pesquisas e estudos realizados na biblioteca, sobre a aprendizagem e formação acadêmica ancoradas em elementos que denotam positividade.

## 5.3 Técnicas de Associação Livre de Palavras: a estrutura das representações sociais

O terceiro item do questionário, referente à TALP – Técnica de Associação Livre de Palavras, tem como principal objetivo identificar o possível núcleo central e o sistema periférico das Representações Sociais dos participantes da pesquisa.

Para Abric (1998) uma representação se constrói a partir de um conjunto estruturado e organizado de informações, atitudes, opiniões e crenças de um grupo de pessoas. Essa estrutura se organiza em dois sistemas, o central e o periférico. E foi o que buscamos identificar - como estão estruturadas as representações sociais dos alunos dos cursos de Engenharia de Minas e Engenharia de Automação Industrial, sobre as pesquisas e estudos realizados na biblioteca.

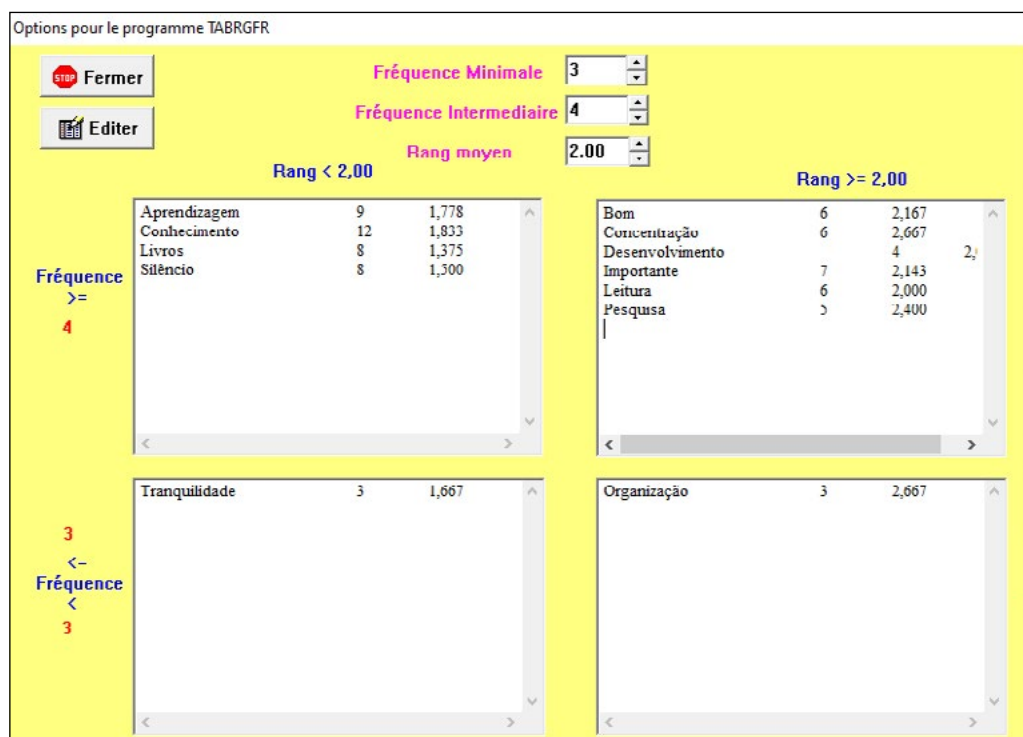
Para isso, utilizou-se como termo indutor “*estudos e pesquisas na biblioteca da minha instituição*”. A partir desse termo, pedimos que os alunos evocassem as três primeiras palavras que viessem à mente.

De posse dessas evocações, realizamos o tratamento das palavras, isto é, sem perder a sua localização, substituímos as palavras que foram grafadas de forma diferente, mas que tinham o mesmo sentido e significado por uma forma só; neste caso, a mais citada. Feito isso, processamos as evocações no *software* EVOC. Essa ferramenta distribui as frequências das palavras, auxiliando os pesquisadores a identificarem o possível núcleo central e o sistema periférico. O resultado apresentamos abaixo:

- Obtivemos um total de 99 palavras evocadas, sendo que, 31 delas, foram citadas de forma diferente. Ao rodar essas palavras no EVOC, há uma distribuição das frequências, que nos permite identificar e decidir as frequências;
- A frequência mínima foi calculada dividindo o total de palavras evocadas (99) pelo número de palavras diferentes (31). O resultado foi 3,19, arredondamos para 3.

Após o lançamento da frequência mínima e intermediária e lançada a frequência do rang moyen, os quadrantes foram gerados, como mostra a figura seguinte:

Figura 1: Quadrantes do EVOC



Fonte: dados do EVOC

## 5.4 Núcleo Central

As palavras que compõem esse primeiro quadrante representam o provável Núcleo Central das representações sociais dos estudantes, dos cursos de Engenharia de Automação Industrial e Engenharia de Minas, sobre o que eles pensam sobre *os pesquisas e estudos realizados na biblioteca da instituição*. Integram esse quadrante as palavras que tiveram uma frequência igual a 4 – porque foi a frequência intermediária e palavras cuja média de evocação foi inferior a 2. São elas: *aprendizagem, conhecimento, livros e silêncio*.

- A palavra *Conhecimento* foi a mais evocada, 12 vezes. O conhecimento para os alunos representa a conquista de uma vida melhor;
- A segunda palavra mais citada, *Aprendizagem*, foi evocada 9 vezes;
- A palavra livro foi evocada por 7 alunos;
- A palavra silêncio também foi evocada 7 vezes.

Sintetizando, com relação à identificação do núcleo central, de modo geral, podemos dizer que os participantes desta pesquisa estão construindo representações sociais positivas sobre as pesquisas e estudos realizados na biblioteca onde estudam.

Para eles, o sentido e o significado desses estudos e pesquisas, ancorados nas palavras “aprendizagem”, “conhecimento”, “livros” e “silêncio”, levam à compreensão de que esses elementos estão contribuindo para a aprendizagem e a formação acadêmica no curso.

## 5.5 Sistema periférico

De acordo com Lima e Machado (2010, p. 205), os elementos que compõem a representação social e não estão no núcleo central estão em outros quadrantes e se encontram na parte que será denominado de “sistema periférico” que também é importante para o funcionamento das representações.

O sistema periférico, conforme a Figura 1, é formado pelo quadrante superior direito, pelo quadrante inferior esquerdo ou zona de contraste e pelo quadrante inferior direito.

O quadrante superior direito, também pode ser nomeado como primeira periferia, isso porque as palavras que o compõem foram evocadas com frequência alta, mais que a média. São elas: Concentração, com 6 evocações; Leitura, também com 6; Pesquisa, com 5 e Desenvolvimento, com 4. Existem grandes chances delas migrarem para o núcleo central.

O terceiro quadrante da nossa pesquisa é composto apenas pela palavra *Tranquilidade*, que foi evocada 03 vezes. Esse quadrante constitui a zona de contraste e seus elementos possuem uma frequência de evocação inferior à frequência média das palavras.

O quarto quadrante está bem distante do núcleo central e, por isso, não tem muita influência em relação a ele. Se, no segundo e terceiro quadrantes, existe a

possibilidade de uma migração para o núcleo central, nesse quadrante essa hipótese é mais difícil.

Vale ressaltar a positividade da primeira periferia, constituída pelos elementos “*Importante*”, “*Bom*”, “*Concentração*”, “*Leitura*”, “*Pesquisa*” e “*Desenvolvimento*” tendo em vista a importância da migração desses para o núcleo central; o que poderia favorecer e corroborar ainda mais a positividade do núcleo central.

## 5.6 Grupo focal como momento formativo

A realização desse grupo focal foi pensada considerando a importância, não só de um trabalho devolutivo dos resultados de pesquisa, como também o de oportunizar momentos formativos para os servidores da biblioteca. Compõem a equipe da biblioteca, duas bibliotecárias, um assistente administrativo, um auxiliar de biblioteca e um auxiliar administrativo. Todos retornaram o e-mail confirmando a participação.

Assim, de posse das análises dos dados coletados, oportunizamos discussões e reflexões acerca das representações sociais que foram construídas pelos usuários, sobre as pesquisas e os estudos realizados por eles na biblioteca local e suas implicações em sua aprendizagem e formação acadêmica.

- Quanto ao item “estrutura física da biblioteca”, a equipe concorda que há mesmo necessidade de mais equipamentos de informática, de um espaço físico maior, de mobiliários melhores, de um ambiente mais silencioso para as leituras, e de aumento do acervo de livros adotados nos cursos. A princípio, concordaram que essas questões não estavam ao alcance deles, mas, em seguida, disseram que poderiam discutir com a diretoria e alertá-la da necessidade de melhoria da biblioteca.
- Acrescentaram, ainda, que, em relação à necessidade de silêncio na biblioteca, pensam que podem realizar um trabalho com os alunos para conscientização da importância do silêncio para atividades da biblioteca. Relataram também que existe um projeto para construir uma biblioteca maior no *Campus* e, quando este estiver em uma fase mais adiantada e concreta, poderão pensar na possibilidade de construí-la em um lugar mais apropriado, principalmente longe do restaurante, quadra de esportes, quiosques e outros locais onde haja tumulto e barulho.
- Quanto à compra de mais livros para a biblioteca, principalmente os adotados pelos cursos, pois os alunos consideraram poucos os exemplares disponíveis para todas as turmas, a equipe sugeriu, durante as discussões, que fosse solicitada aos professores e coordenadores uma lista maior para a compra desses livros, sobretudo, os títulos mais usados.
- Com relação ao perfil, habilidades e competências dos bibliotecários, embora tenham sido apenas três alunos a atribuir conceito regular para esse item, quanto ao dinamismo e domínio das TICs, as discussões e

reflexões caminharam no sentido de compreenderem a necessidade de uma formação continuada para a equipe.

- Quanto ao item relação professores/aluno/biblioteca, a equipe discutiu a importância dessa parceria e ressaltou a necessidade de contribuir com ações que possam promover essa relação de forma saudável e produtiva. Dentre as ações discutidas sugerem reuniões para formalizar essa parceria.

Embora a positividade das representações sociais sobressaia nos resultados, é bom atentar para os sinais de representações negativas que apareceram nas análises. Se por um lado é importante reforçar as representações que evidenciam impactos favoráveis das pesquisas e estudos realizados na biblioteca sobre a aprendizagem e formação acadêmica dos alunos, por outro lado, é preciso estar atentos quando solicitam melhores equipamentos de informática; espaço físico maior; mobiliários adequados; ambiente sem barulhos para leituras; dinamismo dos servidores da biblioteca, incluindo um domínio maior sobre as TICs; orientações dos professores, em sala de aula, para a realização dos estudos e pesquisas na biblioteca.

## **6 Considerações finais**

Nossa pesquisa se iniciou quando indagamos como tem sido o uso da biblioteca do CEFET-MG/Araxá pelos alunos universitários dessa instituição. Buscamos compreender como os estudantes têm utilizado a biblioteca para as pesquisas e estudos, e, principalmente, se existe uma influência dessas pesquisas e estudos na formação acadêmica deles.

Para isso, traçamos o perfil sociodemográfico dos participantes; identificamos o Núcleo Central e o sistema periférico das representações sociais dos participantes sobre as pesquisas e estudos realizados por eles na biblioteca da instituição; verificamos as implicações desses estudos e pesquisas, realizados pelos alunos universitários, na biblioteca, sobre a sua aprendizagem e formação acadêmica; e, por último, discutimos e refletimos, em uma entrevista de grupo focal, considerada por nós como momento formativo, os resultados da pesquisa, com os servidores da biblioteca.

Embora a positividade das representações sobressaia nos resultados, é bom atentar para os sinais de representações negativas que apareceram nas análises. Esses sinais foram pontuados por uma minoria de participantes e, por isso, foram pouco considerados, mas tratando-se de um estudo sobre construção de representações sociais, esses elementos negativos podem migrar para a centralidade das representações. Nesse sentido, este estudo sugere atentar para as fragilidades ou problemas identificados nas análises e resultados dessa pesquisa.

Diante dos resultados, podemos ressaltar que os participantes desta pesquisa estão construindo representações sociais ancoradas em elementos que criam um resultado positivo em relação às influências que as pesquisas e estudos realizados na biblioteca podem ter na aprendizagem e na formação acadêmica dos alunos, mas



algumas questões ainda precisam ser melhoradas para que estes se sintam com mais estímulos para usufruírem do espaço da biblioteca.

Sabemos que, hoje em dia, os projetos educacionais e as pesquisas não podem simplesmente ficar engavetados. E foi pensando nisso que, desde o início, elegemos esse objeto de pesquisa, com o intuito de levar para a rotina da biblioteca contribuições científicas que possam melhorar o seu ambiente e os serviços ali prestados. Queremos que nossos universitários se sintam acolhidos ao usarem os serviços da biblioteca. Quando distribuímos os questionários, muitos alunos comentaram, durante a aplicação, que o fato de não poderem usar a biblioteca durante a pandemia estava sendo muito difícil para eles. Pensando nessas palavras e nos resultados desta pesquisa, esperamos que este estudo possa contribuir, de fato, com discussões e reflexões que auxiliem, não só a aprendizagem acadêmica no Ensino Superior, como também na formação e no desenvolvimento profissional da equipe técnica das bibliotecas.

## REFERÊNCIAS

- ABRIC, Jean-Claude. O estudo experimental das representações sociais. *In*: JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 155-171.
- ALMADA, Magda; BLATTMANN, Ursula. Biblioteca no ambiente educacional e a sociedade da informação. **Apresentação oral apresentada por Magda Almada no XIV SNBU**, Salvador (Bahia) dia 24 de outubro de 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BERTONI, Luci Mara, GALINKIN, Ana Lúcia. Teoria e métodos em representações sociais. *In*: MORORÓ, Leila Pio, COUTO, Maria Elizabete Souza, ASSIS, Raimunda Alves Moreira de (orgs). **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias** [online]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2017, p. 101-122.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei 12244 de 24 de maio de 2010**. Disponível em: <https://bit.ly/2TYZxhm>. Acesso em: 03 mar. 2019.
- CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 05 out. 2021.
- DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, Alzira Karla Araújo da. A biblioteca universitária como organização do conhecimento: do modelo conceitual às práticas. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13, 2004, Natal. **Anais...** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004. 1 CD-Rom.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”, **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257, 2002. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010173302002000300013&script=sci\\_abstract&tlng=p](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010173302002000300013&script=sci_abstract&tlng=p). Acesso em: 08 abr. 2021.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, c1994.

FONSECA, Janaína Zaidan Bicalho; OLIVEIRA, Karine Correia dos Santos de. Objetivação. *Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaios*, 1(23), 37-42. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/8301>. Acesso em: 15 ago. 2021.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. *Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n. 121, p. 169-186, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/Lng4HFC8fGVLmWxzDrTWCCs/?format=pdf&clang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2021.

FRANCO, Mariana. Aula representações sociais. **Youtube**. [S. l.: s. n], 13 jul. 2020. 32m49s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dXXvIBviscE>. Acesso em: 11 set. 2020.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa.pdf](http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf). Acesso em: 20 jun. 2020.

GOMES, Henriette Ferreira. **Práticas pedagógicas e espaços informacionais da universidade**: possibilidades de integração na construção do espaço crítico. 2006. 371 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2006. PDF.

HÜBNER, Marcos Leandro Freitas; KUHN, Ana Carolina Araujo. Bibliotecas universitárias como espaços de aprendizagem. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, [Rio Grande], v. 31, n. 1, p. 51-72, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/6509>. Acesso em: 17 set. 2020.

JODELET, Denise (org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

LEITÃO, Bárbara Julia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária**: grupos de foco. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

LIMA, Andreza Maria de; MACHADO, Laêda Bezerra. Ser interessado: núcleo central das representações sociais do “bom aluno” de professoras. **InterMeio**: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v. 16, n. 32, p. 202-213, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2435/1584>. Acesso em: 20 set. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MATTOS, Ana Luiza de Oliveira; PINHEIRO, Michelle. O perfil das novas bibliotecas escolares universitárias (bibliotecas mistas) nas instituições de ensino privado no estado de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 11, n. 1, p. 171-184, jan./jul., 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/474/601>. Acesso em 24 jul. 2020.

MIKI, Abel. Academia Filosófica: representações sociais em Serge Moscovici. **Youtube**, [S. l.: s. n.], 21 set. 2018. 5min10s. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ga5\\_rZ5XFts](https://www.youtube.com/watch?v=ga5_rZ5XFts). Acesso em: 17 jul. 2020.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15822/pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

PELA, Mary Arlete Payão. **A biblioteca universitária, espaços formativos e inclusão: a perspectiva de graduandos com deficiência visual**. 2006. 93 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2006. PDF.

SALVIATI, Maria Elisabeth. **Manual do aplicativo Iramuteq**. Planaltina, 2017. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-mariaelizabeth-salviati>. Acesso em: 19 set. 2021.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández.; LÚCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia da Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANT'ANNA, Paulo Afrânio. 6ª Roda de Café com Quali: Teoria das Representações Sociais (TRS) parte 1. **Youtube**. [S. l.: s. n.], 19 jun. 2019. 42min48s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ksdXcUfg1Ok>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SANTOS, José Luiz *et al.* Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. **Texto & contexto enferm** ; 26(3), 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/cXFB8wSVvTm6zMTx3GQLWcM/?lang=pt>. Acesso em 20 jul. 2020.

SILVA, Chirley Cristiane Mineiro da *et al.* Serviço de coleções especiais da biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina: estágio curricular. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 9, p. 134-140, 2004. Disponível em: <http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=102>. Acesso em: 18 set. 2020.

SILVA, Rejane Dias da. **A formação do professor de Matemática: um estudo das Representações Sociais**. 2008. 240 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4034/1/arquivo3617\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4034/1/arquivo3617_1.pdf). Acesso em: 10 jul. 2020.

SOUZA, Isabel. Psicologia social / representações. Youtube. [S. l.: s. n.], 29 mar. 2018. 9min8s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i9vPZZU3dSo>. Acesso em: 02 maio 2020.

SOUZA, Marli Aparecida Rocha de *et al.* O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>. Acesso em: 12 set. 2021.

VERGES, Pierre. **Ensemble de programmes permettant l'analyse des evocations**: manuel version 2. Aux-en-Provence: LAMES, 1999.

VIEIRA, Géssika Mendes. As representações sociais de estudantes da UNIUBE sobre os instrumentos de avaliação da aprendizagem. 185 f. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba. PDF.

VIEIRA, Vania Maria de Oliveira. Contribuições da técnica de “associação livre de palavras” para a compreensão da sexualidade na adolescência. **Revista Espaço pedagógico**, Passo Fundo, v. 26, n. 1, p. 260-281, jan./abr. 2019.